



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO SUJEITO USUÁRIO DE FLUOXETINA: REVISÃO DA LITERATURA¹

Leila Mariza Hildebrandt, Luis Felipe Franco, Solange Maria Schmidt Piovesan, Vivian Fernanda Daronco

O conhecimento necessário para prestar o cuidado por parte dos trabalhadores de saúde pressupõe a busca de aperfeiçoamento, além de dedicação e esforço destes profissionais. O enfermeiro, por fazer parte da equipe de trabalhadores e por ser um dos profissionais que permanece um tempo significativo em contato com os usuários dos serviços, necessita ter suporte teórico que oriente sua atuação. Com o avanço dos estudos sobre os medicamentos, os cuidados de enfermagem também foram sendo aprimorados no intuito de qualificar a intervenção feita pelo enfermeiro. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com base em levantamento bibliográfico, que teve como objetivo identificar o mecanismo de ação, os efeitos desejáveis e indesejáveis dos inibidores da recaptção de serotonina (ISRS), em especial da fluoxetina e os cuidados de enfermagem a indivíduos que usam esta substância. Os ISRS inibem a recaptção da serotonina na membrana pré-sináptica, tendo como resultado um aumento da serotonina disponível na sinapse e, portanto, na membrana pós-sináptica. A seletividade pela serotonina significa que eles não têm efeitos significativos nos sítios de transmissão de outros neurotransmissores e, desta forma, têm menos efeitos colaterais (anticolinérgicos, cardiovasculares e sedativos significativos). Esses ISRS são agentes de primeira linha no tratamento de depressão, do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e do transtorno do pânico, entre outros. Geralmente não causam ganho de peso, tornando-os, portanto, mais aceitáveis para pessoas com bulimia e aqueles preocupados com o ganho de peso. Além disso, são razoavelmente mais seguros em superdosagem. Por isso, eles são mais prescritos, devido ao menor risco de efeitos adversos. A Fluoxetina faz parte do grupo dos ISRS, sendo atualmente um dos fármacos antidepressivos mais prescritos. Sua indicação primária é a depressão maior, na qual ele é tão efetivo quanto os antidepressivos tricíclicos. Pode provocar uma série de efeitos colaterais como constipação, distúrbios urinários, xerostomia, ansiedade ou nervosismo, anorexia, diminuição do apetite, insônia ou sonolência, náuseas, perda de peso, tremores, fadiga, suores, cefaléia, disfunção sexual, dor epigástrica, agitação, urticária ou coceira. Nesse contexto, a inserção do profissional enfermeiro, planejando e intervindo junto à pessoa que usa este psicofármaco é essencial, devendo sempre considerar as demandas deste contingente populacional. A enfermagem precisa estar ofertando, constantemente, orientações quanto ao cuidado na administração do fármaco, seus efeitos desejáveis e os adversos. Além disso, o enfermeiro deve propor alternativas para minimizar os efeitos colaterais. Como o efeito do produto continua por um bom tempo mesmo após a interrupção do seu uso, deve-se manter os cuidados com a pessoa que consome este fármaco e principalmente instruí-lo a não interromper o tratamento sem conhecimento da equipe de saúde. O bom enfermeiro não deve ser uma pessoa de quem se supõe deter apenas conhecimento científico, mas também deve ser aquela pessoa de quem se espera que saiba se



colocar no lugar de seus clientes. A ação de cuidar é traduzida pela sensibilidade das pessoas envolvidas, que ultrapassa e vai além dos requisitos exigidos pura e simplesmente pela razão.

¹ Trabalho de graduação